

DIA NACIONAL DE LUTAS

Paralisação amanhã contra o PLP 257/16 e pela isonomia já!

Leon Cunha



Em assembleia geral realizada nesta segunda-feira (11) os trabalhadores decidiram aprovar a participação no Dia Nacional de Lutas convocado pela Fasubra e chamar toda a categoria a paralisar as atividades amanhã (14) contra a ameaça de nova reforma da Previdência e o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/16.

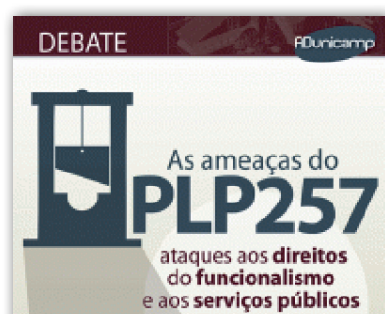
O PLP 257/16 tramita em caráter de urgência na Câmara dos Deputados, e se aprovado terá efeito devastador sobre os servidores públicos das três esferas (federal, estaduais e municipais), pois suspende concursos, congela salários, reduz drasticamente as despesas com contratações, aumenta a alíquota de contribuição previdenciária dos servidores (de 11% para pelo menos 14%), reduz benefícios como reajustes e triênios, possibilita a venda de patrimônio público e desconsidera a função das assembleias legislati-

vas, ferindo o pacto federativo.

Em todo o país os servidores públicos realizarão paralisações e manifestações. Na Unicamp as atividades terão início às 9 horas com a realização de um café da manhã coletivo em frente à reitoria, onde será realizada a partir das 10 horas uma manifestação contra o PLP 257/16. Na parte da tarde será realizado um debate sobre o PLP e as suas consequências para o serviço público.

Cobrar a Isonomia

A assembleia também aprovou que durante a manifestação de amanhã seja reforçada formalmente a cobrança ao reitor José Tadeu Jorge da efetivação do processo da isonomia, cujo prazo que o próprio se comprometeu a realizar venceu em abril de 2015. O STU vai protocolar novo ofício nesse sentido.



A Adunicamp realizará hoje (13) um debate no auditório da entidade com o tema “As ameaças do PLP 257/2016 – Ataques aos Direitos do Funcionalismo e aos Serviços Públicos”. O evento terá início às 12 horas e contará com a presença dos professores Álvaro Crósta (vice-reitor), Wilson Cano e Pedro Rossi, do Instituto de Economia (IE).

Primeira reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp será dia 27/4

Durante a assembleia foi informado pelos representantes do STU junto ao Fórum das Seis que a pauta da Campanha Salarial Unificada foi protocolada no último dia 31 e que foi agendada a primeira reunião de negociação para o dia 27/4. Também foi informado que a partir do dia 1º de

abril a presidência do Cruesp passou a ser ocupada pelo reitor da Unicamp. Com o objetivo de fortalecer a Campanha Salarial Unificada foi aprovado pela assembleia o indicativo ao Fórum das Seis de realização de uma paralisação no dia da negociação com o Cruesp e, também, a proposta de que

as reuniões de negociação voltem a ser realizadas na Unicamp.

Repúdio ao reitor da USP

A assembleia aprovou ainda uma moção de repúdio contra o reitor da USP, que ordenou que o Sintusp se retire de sua sede em 30 dias.

PAUTA ESPECÍFICA

Assembleia inicia discussão na categoria sobre reivindicações específicas da Unicamp

A diretoria do STU leu durante a assembleia a proposta de Pauta Específica da categoria, que aponta as principais reivindicações na Unicamp. O entendimento da assembleia é que a Pauta Específica deste ano deve buscar a adequação da pauta de 2015, tendo em vista que esta

se mantém atual em sua quase totalidade.

A intenção é que os trabalhadores discutam nas unidades os itens, suas condições de trabalho e contribuam no levantamento das demandas para atualização da pauta - com objetivo de aprimorar o documento que será

aprovado na próxima assembleia, a ser realizada após a reunião do Fórum das Seis que ocorre no dia 18/4.

Essa é uma luta que depende da nossa organização.

Abaixo publicamos os itens da pauta específica de 2015 para auxiliar no debate nos locais de trabalho.

- ▶ Implementação da isonomia já;
- ▶ Implementação das 30 horas para todos os trabalhadores da saúde, com dimensionamento democrático dos quadros;
- ▶ Garantia de mais vagas nas creches para os filhos dos funcionários técnico-administrativos, docentes, estudantes e trabalhadores das empresas terceirizadas, de modo a atender a demanda efetiva em todos os campi;
- ▶ Ampliação do quadro permanente de funcionários técnico-administrativos e de docentes, via concurso público, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino e demais órgãos institucionais, garantindo-se a reposição imediata nos casos de exoneração ou falecimento;
- ▶ Implantação do vale refeição;
- ▶ Garantia e calendário da mudança de regime, visando ao regime jurídico único (Esunicamp);
- ▶ Carreira dos funcionários (regulamentação do

horário para estudantes; reconhecimento da escolaridade formal e valorização da experiência; desvinculação da reserva de recurso; pisos salariais; mobilidade funcional);

▶ Incorporação de todos os valores pagos a título de “benefícios” aos proventos dos aposentados, e extensão de todo reajuste linear na carreira e na isonomia;

▶ Isonomia com a Unicamp para todos os trabalhadores da Funcamp, fim das demissões sumárias na Funcamp e do contrato de gestão;

▶ Redução do valor do fretado com vistas à gratuidade, e melhoria dos serviços e da mobilidade no transporte público e no serviço de circular interno;

▶ Cotas raciais e inclusão;

▶ Fim da Portaria GR-02 (contingenciamento das contratações);

▶ Condições de Trabalho — exigir cumprimento do acordo assinado perante o MPT sobre assédio moral;

▶ Democratização do uso da internet para todos os setores;

▶ Reajuste dos auxílios ‘alimentação’, ‘criança’ e ‘especial’;

▶ Reajuste dos salários dos estagiários, congelados desde 2008;

▶ Fim da terceirização e incorporação dos trabalhadores terceirizados;

▶ Que a licença nojo (por falecimento de familiar) concedida aos contratados pelo regime CLE seja estendida nos mesmos moldes aos funcionários contratados pelo regime CLT;

▶ Publicizar os salários dos trabalhadores da Unicamp nos mesmos moldes em que foram publicados os dos trabalhadores da USP (Lei da Transparência);

▶ Reajuste imediato dos benefícios concedidos quando houver reajustes nos salários;

▶ Discutir a pauta específica da DEdIC, já protocolada em 2014.